

Lixo do DF pode causar problemas ao governo

A empresa Enterpa, contratada pelo SLU, é acusada de pagar propina à Máfia dos Fiscais da prefeitura de São Paulo

Karla Mendes
Da equipe do **Correio**

A empresa paulista Enterpa Ambiental S.A., contratada sem licitação por R\$ 5.899.218 para fazer o serviço de limpeza urbana no Distrito Federal, está sendo investigada em São Paulo. Na quarta-feira à noite, no mesmo dia em que o Diário Oficial publicava o contrato com o Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU), o presidente da Enterpa, Roberto Rocha, revelou a polícia paulista o esquema de propinas envolvendo funcionários da prefeitura.

Rocha afirmou que foi coagido a pagar propinas aos funcionários para que pudesse receber o pagamento da prefeitura pelos serviços de coleta de lixo e varrição das ruas. Servidores da prefeitura, que estão envolvidos no esquema de propina, disseram que a empresa recebia por serviços não prestados. Em troca de dinheiro, eles ignoravam falhas nos serviços executados pela empreiteira, que custou R\$ 50 milhões aos cofres municipais. Uma auditoria do Tribunal de Contas Municipal apurou que 18%

dos serviços de limpeza não teriam sido realizados.

O diretor do SLU, Luiz Antonio Flores, alegou que desconhecia as denúncias envolvendo a Enterpa e defendeu a empresa. "É uma das maiores do país e atua em diversos estados. Todos os documentos apresentados estavam corretos", afirmou. Ele declarou que não iria agir por causa de uma notícia publicada nos jornais. "Se a empresa prestar um bom serviço ao Distrito

Federal, trabalhando dentro do contrato, estará fazendo a sua parte", justificou.

Flores disse que estudaria providências, mas opinaria sozinho. Antes consultaria sua equipe. Ele esclareceu que a Enterpa venceu porque apresentou a proposta mais ba-

rata — R\$ 5,89 milhões — que as outras concorrentes. A REK Construtora ofereceu os serviços por R\$ 6.337.437,00. A proposta da Transresíduos foi de R\$ 6.378.708,12 e a Construfert, R\$ 6.618.072.

"O preço da Enterpa foi quase igual à planilha de custos que tínhamos definido para os serviços que seriam contratados", revelou Luiz Flores. Ele não apresentou a

tabela de preços para os serviços de limpeza urbana, coleta e transporte de dejetos, a reforma e operação das usinas de reciclagem de lixo.

CONTRADIÇÕES

Na entrevista coletiva convocada pelo diretor do SLU ontem no Palácio do Buriti faltou informação e sobrou contradição. Luiz Flores ainda não dispõe de números que sustentem a alegação de que a situação do lixo e da limpeza urbana do Distrito Federal é caótica. Não tem nenhum levantamento dos pontos onde o lixo está acumulado. Também não sabe exatamente sua quantidade. "É imensurável. Está por todo o DF", afirma. "Basta sobrevoar as cidades para ver isso."

Segundo ele, a constatação do estado precário da limpeza pública veio com a Operação Verão — realizada nos últimos dois meses em Ceilândia, Samambaia e Taguatinga. O programa concentra, em uma cidade por vez, equipes de tapa-buracos e limpeza urbana. O resultado foi que as cidades que não estavam na Operação Verão ficaram desguarnecidas e o lixo acumulou. "Isso nos mostrou que precisamos otimizar o sistema para resolver a questão com uma empresa privada. O SLU está numa situação muito precária", acrescenta.

Com contratação por seis meses de uma empresa privada, Flores alega estar prevenindo uma calamidade pública. "A lei só permite a dispensa de licitação se já existe a grave emergência ou calamidade pública", rebate o deputado distrital Rodrigo Rollemberg (PSB). Ele resolveu adiar para segunda-feira a formalização de denúncia que faria ontem ao Tribunal de Contas do Distrito Federal e ao Ministério Público. "Podem vir mais novidades", suspeita.

"O PREÇO DA ENTERPA FOI QUASE IGUAL À PLANILHA DE CUSTOS QUE TÍNHAMOS DEFINIDO PARA OS SERVIÇOS QUE SERIAM CONTRATADOS"

Luiz Flores
Diretor do SLU